



ORQUESTRA SINFÔNICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA - BRASIL

Bach Mendelssohn Grieg

08 de abril | 20 horas

Sala Radegundis Feitosa

Inscrições: sigeventos.ufpb.br

Realização



Programa

- Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Concerto de Brandenburgo n.º 3, em Sol Maior, BWV 1048 12 min. (aprox.)
(obra composta em 1718-1721)

I. (sem indicação de andamento)

II. Adagio

III. Allegro

Violino 1: Rodrigo Eloy

Violino 2: Marcelo Vasoncelos

Violino 3: Caio Freire

Viola 1: Luiz Carlos Junior

Viola 2: Sóstenes Lopes

Viola 3: Anne Katarinne Leite

Violoncelo 1: Andrêyna Dinoá

Violoncelo 2: Isadora Câmara

Violoncelo 3: Lucas Almeida

Baixo: Daniel Pina

- Felix Mendelssohn (1809–1847)

Sinfonia para Cordas, n.º 12 em Sol menor 23 minutos (aprox.)
(obra composta em 1823)

I. Fuga

II. Andante

III. Allegro molto

- Edvard Grieg (1843–1907)

Suíte Holberg, op. 40 22 minutos (aprox.)
(obra composta em 1884)

I. Praeludium (Allegro vivace)

II. Sarabande (Andante espressivo)

III. Gavotte (Allegretto - Musette. Un poco più mosso)

IV. Aria (Andante religioso)

V. Rigaudon (Allegro com brio - Trio)

Músicos

1ºs Violinos

Rodrigo Eloy (spalla)
Renata Simões
Caio Freire
Raquel Avellar
Marx Rodrigues

2ºs Violinos

Marcelo Vasconcelos
Deyse Firmino
Juliana Couto
Emmanuel de Carvalho
Fernanda Acioly

Violas

Luiz Carlos Junior
Sóstenes Lopes
Anne Katarinne Leite

Violoncelos

Andréyna Dinoá
Lucas Almeida
Isadora Câmara
Yuri Farias (estagiário)

Baixos

Daniel Pina
Victor Mesquita

Concerto de Brandenburgo n.o 3, em Sol Maior

A obra do compositor Johann Sebastian Bach (1685–1750) é um dos pilares não apenas da música barroca alemã, mas da música ocidental de concerto, essencialmente pela exploração da harmonia tonal aliada a uma virtuosa escrita contrapontística, combinando duas ou mais melodias simultaneamente. Bach escreveu seis concertos de Brandenburgo, dedicados ao marques de Brandenburg-Schwedt, Christian Ludwig (1677–1734). Os Concertos de Brandenburgo foram compostos para diferentes formações instrumentais, o Concerto de Brandenburgo n.o 3, em Sol Maior, BWV 1048, talvez o mais conhecido de todos, foi escrito para cordas e baixo contínuo (normalmente tocado por um cravo). Os dois movimentos externos são separados por um brevíssimo Adagio que contém apenas duas notas para cada um dos instrumentos de cordas, durante o qual Bach pretendia que os músicos improvisassem uma ligação entre o primeiro e o terceiro movimento do concerto. O caráter enérgico e virtuosístico da obra requer dos músicos uma interpretação ritmicamente sólida e de caráter vigoroso.

Sinfonia para Cordas, n.o 12 em Sol menor

O compositor Felix Mendelssohn (1809–1847) foi um menino-prodígio. Exemplo do seu desenvolvimento musical precoce está o fato dele ter escrito 12 sinfonias para instrumentos de cordas entre os 12 e 14 anos. A Sinfonia para Cordas, n.o 12 em Sol menor, de Felix Mendelssohn (1809–1847), foi escrita justamente nesse período, quando o compositor tinha apenas 14 anos de idade, e estudava com Carl Zelter (1758–1832). Essas primeiras sinfonias de Mendelssohn foram feitas para uso doméstico e para saraus musicais. Apesar de ser um trabalho de contraponto para o seu professor, a Sinfonia para Cordas, n.o 12 não deixa de ser uma obra acabada. É possível perceber nela uma forte influência da música barroca e, que Mendelssohn

tanto admirava, tendo sido ele o compositor que “redescobriu” a música de Bach, regendo várias de suas obras como, por exemplo, a Paixão segundo São Mateus (BWV 244) e a Missa em Si menor (BWV 232). Abre começa com uma Fuga (tipo de obra na qual a sua construção ocorre por um contínuo processo de imitação de melodias ou fragmentos delas) cromática, intensa, descendente e indicada como Grave. Seguindo a Fuga inicial vem um Andante muito cantabile e fluido, como segundo movimento. No terceiro movimento, indicado como Allegro Molto, o compositor recorre à imitação, próprio de uma Fuga, e a um caráter vigoroso e cantabile.

Suíte Holberg, op. 40

Composta de cinco movimentos, a última peça do programa, a Suíte Holberg, op. 40, de Edvard Grieg (1843–1907), foi originalmente composta para piano e adaptada um ano mais tarde para orquestra de cordas. A Suíte Holberg foi escrita para celebrar bicentenário de nascimento do escritor Ludvig Holberg (1684–1754). A obra tem como subtítulo “Suíte em estilo antigo”, uma maneira de evocar o tempo de Holberg, estando assim baseada em movimentos de suítes do século XVII e início do século XVIII, ou seja, do Período Barroco. Dessa forma, Grieg concilia e combina uma harmonia e orquestração do século XIX com uma forma do século XVIII. O Praeludium, ou Prelúdio, foi escrito no estilo de uma Toccata barroca, com fluxo contínuo de figuras rápidas e enérgicas e escalas rápidas: uma espécie de “aquecimento” para a orquestra. Em seguida vem uma Sarabande, uma dança lenta e majestosa. O terceiro movimento é um Gavotte, dança graciosa, de ritmo moderado e de caráter pastoral. O quarto movimento – o único em tonalidade menor (sol menor) – a Aria, não é propriamente uma dança, mas uma canção de caráter elegíaco, como a famosa “Ária na Quarta Corda” da Suíte n.º3 (BWV 1068) de Bach. A Suíte Holberg termina com um Rigaudon, uma dança francesa de caráter alegre e vivo. Este movimento apresenta os solistas do violino e da viola imitando o estilo espirituoso de danças folclóricas tocadas por um “Hardanger”, instrumento norueguês semelhante a um violino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

VALDINEY VELOSO GOUVEIA
Reitor

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE
Vice-reitora

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

ULISSES CARVALHO DA SILVA
Diretor

FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA
Vice-diretora

TICIANO ALBUQUERQUE DE CARVALHO ROCHA
Chefe do Departamento de Música -DEMUS

CARLA PEREIRA DOS SANTOS
Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM

LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI

VÂNIA CLÁUDIA DA GAMA CAMACHO
Coordenadora executiva

ANDRÉ RODRIGUES
Diretor da OSUFPB

POLLYANA FERNANDES
LORENA BORGES
Secretaria

ADEILDO VIEIRA
Divulgação

ISAÍAS LUCAS
Apoio técnico

TAIXA VERA ROA
Estagiária

Realização:

